

TRÂNSITO

A CADA SEMANA, 6 MORTES NAS BRS

Por dia, foram 21 acidentes, em média, durante 2011

de VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

A cada semana seis pessoas morrem nas rodovias federais que cortam o Estado. É o resultado de 21 acidentes registrados por dia, que deixam ainda um rastro de sete feridos, três deles gravemente. Um cenário que se agrava a cada ano: só em 2011 aconteceram 88 acidentes a mais do que no ano anterior.

A situação é mais complicada na BR 101. Em seus 461,3 quilômetros ocorreram 5.333 acidentes em 2011. Foram 188 a mais do que no ano anterior. Essa rodovia é ainda a campeã de mortes no Estado. Foi lá que no ano passado 232 pessoas perderam suas vidas, nove a mais do que em 2010.

É nela ainda que estão os trechos mais perigosos — entre os 60 do país —, onde são registrados o maior número de acidentes, segundo levantamento realizado pelo Ministério da Justiça. O risco é grande na região que vai da Segunda Ponte, Cariacica, até a divisa entre Cariacica e Viana; do viaduto de Carapina até o bairro Nova Carapina, ambos na Serra; e o trecho que corta Linhares, região Norte do Estado.

Quando se consideram todas as vias federais, foram 316 mortes no ano passado. Resultado, em sua maioria, da imprudência, pontua Wylis Lyra, da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

A análise dos acidentes, assinala Lyra, mostra que a maioria deles é causada por excesso de velocidade e ultrapassagens indevidas. “Não há um só acidente em que a responsabilidade pode ser atribuída somente à via”, frisa.

EXCESSOS

A situação complica-se em dias chuvosos. “Os condutores esquecem que nessas situações é preciso reduzir a velocidade”, acrescenta Lyra. Sem contar que vários trechos das vias federais no Estado estão sujeitos a quedas de barreiras e alagamentos. Um exemplo está em Viana, próximo ao

posto da PRF. “Outro problema são os buracos, que aparecem após as chuvas e também podem causar acidentes”, lembra o policial.

Apesar de os números totais mostrarem a gravidade da situação, Lyra destaca que o balanço dos últimos feriados sinalizam que algumas ações que vêm sendo adotadas já estão dando resultado. Entre elas estão uma fiscalização mais frequente nos pontos críticos e a presença de radares. “Infelizmente, muitos condutores só reduzem a velocidade quando veem a presença da PRF e dos radares”, observa.

No feriado do ano-novo, por exemplo, aconteceram três mortes, número igual ao registrado no mesmo período de 2010. Já no período do Natal, ocorreu uma morte a menos do que as três registradas em 2010.

NÚMEROS NAS RODOVIAS FEDERAIS

BR	Acidentes	Mortes	Feridos graves	Feridos leves
101	5.333	232	881	1.756
259	247	20	86	101
262	2.196	59	392	721
393	79	3	31	50
447	59	2	10	20
Total	7.914	316	1.400	2.648

Número de vítimas cresce também nas rodovias estaduais

Nas rodovias estaduais, as tragédias repetem-se: até novembro do ano passado, já haviam sido registradas 77 mortes nas vias controladas pelo Batalhão de Trânsito da Polícia Militar, cinco a mais do que no ano de 2010. E até novembro do ano passado ocorreram seis acidentes

por dia nessas vias.

A estatística, no entanto, pode ser maior, já que o batalhão só atua nas regiões de Aracruz, Fundão, Colatina, Marataízes e Santa Leopoldina. As demais ficam sob a responsabilidade das unidades da Polícia Militar.

O subcomandante do

Batalhão de Trânsito, major Cleber Bongestab, observa que a malha viária estadual está em boas condições, mas há trechos com muitas curvas. “E os condutores excedem na velocidade e nas ultrapassagens indevidas”, pontua.

A solução, acrescenta Bongestab, vão ser investi-



Idelmar Ramos diz que perigo é maior devido à imprudência dos motoristas

Trabalho vira sinônimo de risco

Motorista de caminhões há mais de 30 anos, o carreteiro Idelmar Ramos, 55 anos, garante que trabalhar pelas estradas do Espírito Santo é colocar constantemente a vida em risco.

E a culpa de tantos acidentes nas estradas do Estado ele atribui muito mais à imprudência dos

motoristas do que às más condições das rodovias federais e estaduais que cortam o Espírito Santo.

“Os exemplos de falta de respeito são absurdos. O excesso de velocidade e a falta de paciência com os demais tornam o trânsito bem perigoso”, desabafa.

O motorista — que passa

duas semanas por mês em viagens, transportando carga seca, como grãos — aponta que os riscos maiores podem ser encontrados no trecho da BR 101 que vai de Vitória até a divisa com o Rio de Janeiro. “Nessa região, a qualidade das vias é ruim, e falta sinalização”, destaca.

DADOS DAS ESTRADAS ESTADUAIS

Acidentes	2009	2010	2011(+)
Geral	1.964	2.212	2.164
Com vítimas	849	920	845
Vítimas parciais	1.187	1.344	1.171
Mortes(**)	56	72	77

Obs: * Não estão incluídos os acidentes de dezembro/2011
** Foram consideradas apenas as mortes ocorridas nos locais de acidente